

## 04 CFPAS e Susamati tornam-se parceiros de cooperação



*Em Cabo Delgado e Nampula*

## 06 Projectos de Promoção da Saúde de Cabo Delgado e Kalai IV mudam a vida das comunidades



## 19 *João Machatine recomenda:*

### Sociedades comerciais consolidadas devem ser alienadas até Março de 2022



## 21 Actividades de realce realizadas pela PLAMA no 2º semestre de 2021

## 23 PLAMA realiza primeiro Clube de Negócios de 2021



### Ficha Técnica

<b>Propriedade:</b>	Centro de Formação Profissional de Água e Saneamento
<b>Editor:</b>	Jorge Manuel da Conceição Júnior
<b>Supervisão:</b>	Carlos de Jesus Valentim
<b>Revisão:</b>	Celestino Lucas
<b>Layout &amp; Impressão:</b>	CIEDIMA, LDA.
<b>Financiamento:</b>	CFPAS e PLAMA
<b>Tiragem:</b>	500 exemplares
<b>Revista Água:</b>	Registada sob o número 0883/FBM/91

Avenida do trabalho nº 1441, Maputo

- Telefax: 21-405481
- Cell: 82 310 5500
- [www.cfpas.co.mz](http://www.cfpas.co.mz)

# Editorial

## CFPAS passa a avaliar candidatos com aptidões para serem certificados

O segundo semestre do presente ano foi histórico, graças à acreditação da nossa instituição, como um Centro de Reconhecimento de Competências Adquiridas, e de 4 técnicos nossos como avaliadores de RCA. Com efeito, o CFPAS passa a ter autoridade para avaliar aptidões profissionais de candidatos que não possuam certificação, mas que tenham conhecimentos práticos sólidos, na componente de canalização, com vista a obterem certificação na Autoridade Nacional de Educação Profissional, caso sejam aprovados nas avaliações a que forem submetidos.

Este facto vai ajudar muitos candidatos que, mesmo sabendo trabalhar, concorriam em pé de desigualdade, com os técnicos certificados, já que a exigência para a ocupação de vagas de emprego é a apresentação de um documento escrito comprovativo das habilidades do candidato. Neste âmbito, agora, os candidatos que queiram adquirir o seu reconhecimento, no perfil de canalizador, montador e reparador de aparelhos sanitários e de cozinha, só precisam deslocar-se ao CFPAS, inscreverem-se e mostrarem o que valem. Importa referir que

o processo de certificação dos referidos candidatos tem a supervisão da Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANEP), que emite os certificados.

Ora, o reconhecimento que o Centro dá, aos candidatos, de serem elegíveis, por via de uma avaliação que leva à sua certificação, para prestarem serviços de canalização, em pé de igualdade com outros técnicos já certificados nos moldes tradicionais, representa um grande apoio aos referidos candidatos, uma vez que poderão até concorrer em concursos, por exemplo, e dessa forma terem mais chances de aumentar a sua renda e melhorar a sua condição de vida e das suas famílias. Neste âmbito, com o aumento do leque de técnicos elegíveis, na componente de canalização, a área que o CFPAS avalia, o sector de Águas torna-se mais apto a combater as perdas de água e as ligações clandestinas e a aumentar o número de ligações domiciliárias, contribuindo para a melhoria do Abastecimento de Água. Este facto constitui um grande ganho, para o nosso país, por isso a nossa instituição está de parabéns.

### PROGRAMA DE FORMAÇÃO 2022

CURSOS DE LONGA DURAÇÃO
Diploma Profissional de Abastecimento de Água e Saneamento
Gestão Operacional de Recursos Hídricos
CURSOS DE CURTA DURAÇÃO
Canalização Predial
Instalação e Manutenção de Bombas de Água
Electricidade Civil
Canalização para Sistemas de Abastecimento de Água (redes)
Gestão de Resíduos Sólidos
Fiscalização de Obras de Abastecimento de Água
Medições e Orçamentos
Operação e Manutenção de Electrobombas
Quadros eléctricos
Tratamento de Água
Formação de Gestores de Sistemas na elaboração de modelos de negócio para Sistemas de Abastecimento de água
Atendimento público

**Contactos:** 843703194/823105500/849346039/846529663

**Endereços electrónicos:** [www.cfpas.co.mz](http://www.cfpas.co.mz) ou [facebook.com/CFPAS](https://facebook.com/CFPAS)

**Localização:** Av. do Trabalho n° 1441, Maputo

# CFPAS acreditado como Centro de Reconhecimento de Competências Adquiridas

## Sobre o processo de RCA

O processo de Reconhecimento de Competências Adquiridas (RCA) começou no primeiro semestre e terminou a 8 de Dezembro 2022 e foi caracterizado pela entrega dos certificados de acreditação aos candidatos, ou seja, os candidatos passam a ter um certificado que confirma que eles são canalizadores, montadores e reparadores de aparelhos sanitários e de cozinha acreditados pela Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANEP).

## O CFPAS entrou em dois cenários...

O CFPAS candidatou-se para ser acreditado como um Centro de Reconhecimento de Competências adquiridas (CRCA) e, no dia 8 de Dezembro, a nossa instituição foi acreditada como CRCA e 4 técnicos seus foram acreditados como avaliadores/facilitadores de RCA.

No início, foi lançado um projecto-piloto, através do qual o CFPAS beneficiou do apoio financeiro da Swisscontact, na preparação de candidatos para serem avaliados como profissionais de canalização, no perfil de canalizador, montador e reparador de aparelhos sanitários e de cozinha, com a supervisão da Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANEP). A finalidade do projecto-piloto era de



Candidato montando um lavatório para uma cozinha



Candidato instalando um lavatório para casa de banho

acreditar os Centros como CRCA, assim como os avaliadores do RCA.

No âmbito do processo de implementação do projecto-piloto, foram inscritos 15 candidatos que passaram por um processo de selecção, ao que se seguiu a sua participação, no processo de RCA, em cerca de 7 sessões. Quatro dos candidatos foram reprovados por não reunirem competências para continuar no processo de RCA.

Importa referir que foram acreditadas 3 instituições, nomeadamente o Centro da Machava e o Centro de Electricidade, ambos pertencentes ao Instituto de Formação Profissional de Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), e o Centro Formação Profissional de Água e Saneamento (CFPAS).

Ainda no contexto do processo de RCA, 11 candidatos foram acreditados como canalizadores no perfil de canalizador, montador e reparador de aparelhos sanitários e de cozinha.

# Capacitados operadores de SAA das regiões sul e centro do país



*Aula sobre bombas de água usadas nos Sistemas de abastecimento de água*

No âmbito de um projecto financiado pela USAID, O CFPAS capacitou, em Maputo, de 8 a 11 de Novembro, em Gaza, no distrito da Macia, de 29/11 a 2/12, em Inhambane, no Município da Maxixe, de 6 a 9/12, e em Sofala, no Posto Administrativo de Muxúngue, de 13/12 a 16/12/2022, gestores de Sistemas de Abastecimento de Água de Maputo, Gaza, Inhambane e do Corredor da Beira, respectivamente,

que estão a gerir Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) controlados pelo Programa Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento Rural (PRO-NASAR), dotando-os de aptidões para gerir técnica e financeiramente os Sistemas, de forma sustentável. Eis a tabela com a proveniência e número dos beneficiários da capacitação:

Proveniência	Nº de operadores
<b>Província de Maputo:</b> Sistemas de Magude, Matutuine, Mahubo (Boane), Ressano Garcia e Sabie (Moamba), Changelane (Boane), Ponta de Ouro (Matutuíne) e Motaze (Magude)	14
<b>Província de Gaza:</b> Sistemas de Messano, Maqueze, Malehice, Chidenguele, Nhacutse (Xai-Xai), Chinhacanine (Chibuto) e Mazivile (Bilene)	12
<b>Província de Inhambane:</b> Sistemas de Pambara (Zavala), Dongane (Inharrime), Mabsa (Govuro) e Mawaela (Panda)	8
<b>Província de Sofala - Corredor da Beira:</b> Distrito de Gondola: Sistemas de Amatongas e Inchope; Distrito de Chibabava: Furos de Muxúngue, Furos Station, Bombas de Água 1 bairro, furos de Água 24 horas, Mucève e bombas Paque xitamo.	14

## CFPAS assina contrato com a JICA

O CFPAS e a JICA (Agência de Cooperação Japonesa) assinaram um contrato, no dia 17 de Novembro de 2021, para elaboração de um manual de PEC, para a área urbana e peri-urbana. Na primeira fase, auscultar-se-á todas as autoridades ligadas ao sector de Águas sobre a Educação Comunitária (PEC) e ministrar-se-á a capacitação de 25 Empresas da Área Social (EAS), nas zonas de influência do projecto, na província do Niassa, em 5 distritos abrangidos pelo Projecto de Promoção de Sustentabilidade no Abastecimento de Água, Higiene e Saneamento Rural (PROSUAS II), nomeadamente Ngauma, Muembe, Majune, Mandimba e Mavago.

## Encerramento do ano, no CFPAS

O Director da nossa instituição, Carlos de Jesus Valentim, reuniu os colaboradores, no dia 22 de Dezembro, para saúda-los por ocasião do fim do ano e agradecer pelo trabalho realizado em 2021. Na ocasião, o timoneiro desejou boas festas e próspero ano novo, aos funcionários, e mostrou-se esperançoso que 2022 será um ano de realizações. A terminar Carlos Valentim brindou com os colaboradores pelo sucesso do CFPAS.

## CFPAS e Susamati tornam-se parceiros de cooperação

Com a assinatura de um memorando de entendimento entre as duas organizações, o CFPAS e a Susamati abriram as portas para uma parceria que se deseja duradoura, com benefícios para ambas

partes. De referir que a Susamati é uma Associação que se dedica à implementação de projectos na componente de saneamento.



*Directores do CFPAS e da SUSAMATI assinando o memorando de entendimento*

*Em Cabo Delgado e Nampula*

## Projectos de Promoção da Saúde de Cabo Delgado e Kalai IV mudam a vida das comunidades



*Latrina construída no âmbito do Kalai IV*

Os projectos de Promoção da Saúde de Cabo Delgado e Kalai IV são ambos de desenvolvimento e têm como objectivo a melhoria da qualidade de vida das populações da zona Norte de Moçambique. Concretamente, o Projecto de Promoção de Saúde de Cabo Delgado trabalha para a melhoria da saúde das populações e opera na província de Cabo Delgado. Já o projecto Kalai IV actua nas províncias de Cabo Delgado e Nampula, promovendo a melhoria dos serviços de abastecimento de água e saneamento. Importa realçar que os dois projectos possuem, em comum, uma componente de Gestão da Higiene Menstrual, partilhada mais adiante, nesta publicação.

### **Sobre o Projecto KALAI IV**

A essência do kalai IV, um projecto financiado pela charity: water, foi-nos revelada pela coordenadora do projecto, Sharmila Moiane, que informou, à nossa reportagem, que esta quarta etapa do kalai é a continuidade das 3 anteriores, ou seja, contempla a componente de cobertura do abastecimento de Água e Saneamento (AAS). Segundo a fonte, nesta etapa, o projecto inclui a Gestão de Higiene Menstrual e cobre 6 distritos, nomeadamente Mecúfi (distrito novo), Namuno, Ancuabe e Chiúre, na província de Cabo Delgado, e Eráti e Mecubúri, em Nampula.

No concernente às actividades de continuidade, Ricardo Mendes, Oficial de projecto do Kalai, contou que o projecto continua a fazer a capacitação de Comitês de Água e Saneamento (CAS) e Comitês de Saneamento, assim como a mobilização das comunidades, na promoção de boas práticas de higiene e Saneamento, para que as referidas comunidades sejam candidatas ao estatuto de Livres do Fecalismo a Céu Aberto (LIFECA).

## *Os grandes pilares do Kalai IV*

Relativamente à inovação, Sharmila enfatizou que o Kalai IV contempla a gestão da higiene menstrual, uma componente que a HELVETAS está a inserir em todos os programas de água e Saneamento, como uma actividade transversal e, como experiência-piloto, introduziu a construção de casas de banho privadas, para a promoção da gestão da higiene menstrual, ensinando as comunidades a construí-las, como componente de promoção de higiene.

“Continuaremos a promover a construção de latrinas, através do Saneamento Total Liderado pela Comunidade (SANTOLIC), bem como a construção e reabilitação de Sistemas de Abastecimento de Água (SAA). Concretamente, vamos construir um total de 3 SAA (um em cada distrito), em Ancuabe, Namuno e Eráti, tendo como critério a necessidade e a dimensão da população, ou seja, em locais com maior aglomerado e que precisam de água, e como não temos como cobrir todos os distritos, olhamos para as prioridades e construiremos SAA, gradualmente”, prometeu.

## *Sustentabilidade das actividades do Kalai IV*

A timoneira do Kalai IV afirmou que o projecto sempre pensou na sustentabilidade e todas as etapas têm seguimento, por isso, para a área de água, o projecto olha para os gestores locais que velam pela fonte e trabalha com artesãos locais e pessoas que sabem reparar latrinas e construir lajes e são estes que são formados para dar continuidade às actividades. O governo é parceiro do Kalai e tem a responsabilidade de promover a continuidade da sustentabilidade das infra-estruturas de abastecimento de água. “O Kalai IV promove o treinamento de Comitês de Água e Saneamento (CAS) e dá apoio técnico ao próprio governo”, disse. Adicionalmen-

te, Ricardo Mendes, oficial do Kalai, realçou que, tendo em vista a sustentabilidade dos SAA, a construção destes é acompanhada pela capacitação de Operadores dos SAA.

## *Intervenientes do Kalai IV*

A HELVETAS é o gestor do projecto Kalai, cuja implementação está a cargo da AMASI, que opera em 4 distritos, nomeadamente Ancuabe, Mecubúri e Eráti, e da AKHILY Consultores, um novo parceiro de implementação da Helvetas, uma organização Nacional do sector privado local que trabalha na área de água e saneamento, nos distritos de Mecúfi e Chiúre. O governo tem a responsabilidade de lançar os concursos, adjudicar obras e entrar na prestação de contas e monitoria das actividades.

## *Promoção da Gestão da higiene menstrual*

A coordenadora do Kalai, corroborada por Ricardo Mendes, oficial do Kalai, explicou que a AMASI e a Akhily Consultores sensibilizam os homens e mulheres, nas áreas onde implementam as actividades, mostrando a importância da higiene menstrual e da construção de uma casa de banho privada inovada, para além da latrina geral existente nas casas, para ser usada pela mulher, na altura da gestão menstrual, de modo a poder estender o seu penso, em um estendal, ter mais privacidade e evitar espalhar sangue, no chão. “A casa de banho privada é usada pelas mulheres e meninas da casa e elas estão felizes, porque entram e levam o tempo que precisam sem terem a preocupação de partilhar a casa de banho com os homens”, disse a fonte.

De acordo com Sharmila Moiane, o governo está envolvido no processo de construção de latrinas, participando na coordenação e planificação de actividades. “Já tivemos um encontro a divulgar o assunto da gestão da higiene menstrual e o governo manifestou interesse na iniciativa de se apoiar os homens, na construção das casas de banho privadas menstruais. “ Como resultado, graças ao compromisso dos homens e mulheres das comunidades, já foram construídas muitas latrinas (até o momento 400, no total, mas a meta para este ciclo é de 600 latrinas) e, neste ritmo, vamos ultrapassar a meta, pois, nestes 5 meses do projecto, estamos acima da metade da meta”, disse, orgulhosa.



Interior da casa de banho para gestão da higiene menstrual

Para elucidar a aderência à construção de casas de banho privadas, Dai Celestino Jaime, morador da Comunidade de Mulala, no distrito de Chiúre, confessou que não sabia nada sobre menstruação e hoje já sabe, graças ao projecto. “Fomos sensibilizados sobre a necessidade de se ter 2 latrinas, em casa, uma delas a casa de banho privada para a mulher gerir a higiene menstrual. Eles ensinaram-nos a razão de construirmos uma casa de banho privada para as mulheres e como se constrói uma casa de banho para a gestão da higiene menstrual. Por seu turno, Bernardo Mário, Líder comunitário de Naholoco, no distrito de Eráti, referiu que, em cada casa, foi construída 1 latrina geral e 1 casa de banho privada, para as mulheres. “Com a construção de casas de banho privadas para a gestão da higiene menstrual, as mulheres já não andam envergonhadas e estão muito felizes, assim como os seus esposos”, realçou Bernardo. Já Jaime David, Líder comunitário de Nacura, no distrito de Eráti, destacou que o projecto está a construir uma fonte de água, para a sua comunidade, e sensibilizou as famílias sobre a importância da gestão da higiene menstrual.

Por sua vez, Alde Mussa, Líder comunitário de Noyale, distrito de Eráti, confirmou que a sua comunidade recebeu, do projecto, uma fonte de água que foi construída há pouco tempo e foram edificadas latrinas e casas de banho menstruais. “Cada casa tem 1 latrina e uma casa de banho privada para a mulher. Eu construí a casa de banho privada menstrual para a minha esposa”, disse, feliz.

### **A casa de banho privada menstrual valoriza a mulher...**

Para Sharmila Moiane, a casa de banho dá privacidade e tranquilidade à mulher, aumenta a sua confiança e valoriza-a mais, porque ela precisa de uma latrina só para ela, para cuidar da menstruação. “Os homens já não vêem a menstruação como uma doença, passaram a perceber que é importante compreender a mulher, quando está menstruada, e respeitarem-na. A mulher deixou de ser chamada de suja, quando está menstruada, pois já sabe gerir o momento”, realçou.

A nossa interlocutora revelou, à nossa reportagem, que, para lidar com a promoção da higiene menstrual, o projecto Kalai IV trabalha na sensibilização e capacitação das famílias, para a adopção de boas práticas, na gestão da higiene menstrual.

### **O cenário do distrito de Eráti**

Eráti é um dos distritos do projecto Kalai, onde trabalha a Sra. Conceição, supervisora da AMASI, que nos contou que o projecto está a fazer a mobilização das comunidades, para a construção de latrinas, e, nas comunidades com fontes reabilitadas, efectua o acompanhamento das mesmas, para usarem furos, e capacita os Comitês de Água (CdA). A nossa fonte revelou-nos que o saneamento está bom, porque o governo está envolvido em todo o processo, nomeadamente na construção de latrinas e mobilização. “A área social anda com o governo (líderes) em tudo o que se passa e estamos a fazer casas de banho menstruais, porque as mulheres



devem gerir, à vontade, a sua higiene menstrual. Com as casas de banho privadas, as mulheres já não precisam de tomar banho de noite, por vergonha da menstruação, e as comunidades passaram a valorizar a higiene menstrual”, concluiu.

### **Troca de experiências para a partilha de boas práticas**

No âmbito da troca de experiências, Ricardo Mendes, oficial de projectos do Kalai IV, contou, à nossa reportagem, que a Helvetas recebeu a visita de uma delegação da Visão Mundial, que ficou impressionada, ao ver as latrinas de gestão da higiene menstrual e a casota do gestor do Sistema de Abastecimento de Água de Napai, no distrito de Mecubúri, visto que esta organização ainda não trabalha com este tipo de infra-estruturas, nos seus projectos.

### **Desafios**

Segundo a informação facultada por Ricardo Mendes, alguns empreiteiros continuam a não honrar com os seus compromissos, pois a falta de cumprimento dos prazos estabelecidos nos contratos e nos mapas de quantidade, sobretudo na construção de SAA, no caso do distrito de Mecubúri, prevalece.

### **A Auscultação Pública promove a integridade na construção de obras de abastecimento de água ...**

O Kalai, tal como todos os projectos da Helvetas, privilegia a integridade, nas suas intervenções. Neste sentido, a auscultação pública é uma componente que, no caso do Kalai, não só promove a transparência e a prestação de contas, como também a participação da comunidade, concretamente na monitoria da construção de fontes e sistemas de abastecimento de água, o que ajuda a garantir que as obras sejam entregues, quando apresentam a qualidade desejada.

### **O essencial da auscultação pública**

Para partilharmos conhecimento sobre o desenrolar da auscultação pública, o editor deste periódico conversou com Abílio Coropa, um oficial do projecto Kalai IV, que facultou a informação que se segue.

### **Como se processa a auscultação pública?**

Em termos metodológicos, o projecto kalai IV administra a ferramenta (auscultação pública) duas vezes, ao longo do ciclo do projecto. A primeira fase ocorre antes do início das obras e é liderada por um técnico do Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas (SDPI), acompanhado pelo representante da empresa seleccionada para a construção de fontes e inclui a presença da empresa responsável pela fiscalização, bem como parceiros da área social.

Durante o processo de sensibilização, o técnico do SDPI anuncia, à comunidade beneficiária, os valores envolvidos, tanto para a construção/reabilitação como para a fiscalização da Obra e convida a comunidade a fazer parte do processo de construção ou reabilitação e monitoria da infra-estrutura, assegurando uma maior qualidade à obra, uma vez que a supervisão é feita com o reforço dos beneficiários, evitando-se situações de desvio de aplicação de cimento que, em parte, poderia ser vendido à mesma comunidade, o que comprometeria a qualidade da obra.

A segunda fase ocorre no período compreendido entre a entrega provisória e entrega definitiva do furo de água e visa aferir o nível de satisfação dos beneficiários, no que tange aos serviços prestados. Nesta fase, a comunidade tem a oportunidade de reportar anomalias relacionadas com a qualidade da obra e o funcionamento da fonte de água. Havendo situações de realce constatadas e apresentadas nas sessões, é confrontado o fiscal e, posteriormente, a empresa deve corrigir o problema detectado, uma vez que a obra ainda está no período de garantia.

### **Quem participa na auscultação?**

As duas fases de auscultação pública são preferencialmente lideradas pelo governo e contam, em termos de implementação, com a participação dos beneficiários e dos respectivos provedores do ciclo do projecto, designadamente o SDPI, o representante do empreiteiro e o fiscal, os líderes da comunidade onde será feita a auditoria e, preferencialmente, toda a comunidade beneficiária do furo de água. Nos dois momentos da auscultação, participam também os parceiros de implementação e os representantes da HELVETAS.

*Em Cabo Delgado*

## Projecto de Saúde melhora a qualidade de serviços prestados pelas Unidades Sanitárias



*Membros do Conselho de Co-gestão do centro de Saúde de Mirate (distrito de Montepuez) exibindo o material adquirido com fundos do projecto de saúde*

Agostinho Fernando, coordenador do Projecto de Promoção da Saúde da HELVETAS, informou-nos que o projecto de saúde de Cabo Delgado, financiado pela Embaixada da Suíça, em Moçambique, através da Agência Suíça de Desenvolvimento e Cooperação-SDC-, opera em 3 Distritos, nomeadamente Ancuabe, Chiúre e Montepuez e está sendo implementado há 4 anos, mas as actividades de sensibilização sobre a gestão menstrual já duram há 3 anos. De acordo com a fonte, na fase II, os distritos acima mencionados foram escolhidos por serem os que representavam risco de eclosão de doenças diarreicas e fraca rede de infra-estruturas de saúde e organizações comunitárias de base. “Na fase III, que decorrerá de 2022 a 2025, irão ser incluídos

mais distritos, nomeadamente Namuno, Balama, Mecúfe, Metuge, passando o projecto a cobrir toda a zona sul de Cabo Delgado”, completou.

### ***Promoção da saúde para acabar com a morbi mortalidade em mulheres e crianças***

Para Agostinho Fernando, a morbi mortalidade em mulheres e crianças está directamente ligada à Promoção da Saúde, porque quanto mais houver a adopção de medidas de saúde sãs, menor será a morbi mortalidade em Mulheres e crianças abaixo de 5 anos. “A promoção de gestão menstrual visa evitar a infecção de mulheres em idade fértil, por doenças relacionadas com a fraca higiene, durante

o período menstrual, por conseguinte, haverá mais mulheres saudáveis e estas terão nados saudáveis, como preconiza o projecto”, completou.

### **Tabus ligados à menstruação**

Segundo Agostinho Fernando e a especialista em Higiene Menstrual, Arnalda Casimiro, os principais tabus inerentes ao período menstrual têm a ver com restrições que inibem a mulher do seguinte:

- Salgar a comida, em ritos religiosos (no caso de muçulmanos);
- Falar abertamente do ciclo menstrual com as suas filhas, porque a mãe pode morrer;
- Abater galinhas porque senão, durante o período menstrual, terá um fluxo de sangue muito grande;
- Dormir na mesma cama com o marido, durante a menstruação, porque a mulher está suja e pode transmitir alguma doença ao homem.

Os dois interlocutores enumeraram ainda os seguintes tabus:

- A mulher tem que guardar os pensos em sítio escondido, para não serem vistos;
- Durante o período menstrual, o homem, quando pisa no local onde a mulher lava os seus pensos tradicionais, fica com os pés inflamados, devido à sujeira que esta espalhou, na casa de banho;
- A mulher só deve comunicar ao marido que entrou no período, através de sinais (pôr capim pintado com a cor vermelha e colocar, dentro de um recipiente, ou seja, num balde ou panela de barro cheio(a) de água e deixar na casa de banho);
- A mulher deve lavar os seus pensos e fazer secar no corpo, sem fazer perceber às raparigas assim como aos homens.

### **O foco do projecto é a melhoria da saúde da população**

O Projecto de Saúde de Cabo Delgado, de acordo com Agostinho Fernando, foi motivado pelo desafio de garantir melhores condições de saúde, à população, e a gestão menstrual faz parte dos problemas que devem ser resolvidos, porque, para além de perigar a saúde reprodutiva da mulher, também afecta, negativamente, o processo de ensino e

aprendizagem da rapariga, pois, com a falta de condições higiénicas, nas escolas, e existência de tabus, a maioria das raparigas faltam às aulas, durante o período menstrual. “O projecto promove a gestão da higiene menstrual, para evitar a infecção de mulheres em idade fértil por doenças relacionadas com a fraca higiene, durante o período menstrual, por conseguinte, haverá mais mulheres saudáveis e estas terão nados saudáveis, como preconiza o projecto”, explicou.

### **A gestão da higiene menstrual, antes e depois da entrada do projecto**

A nossa fonte narrou que o cenário da gestão menstrual era bastante conturbado, uma vez que não havia casas de banho que garantissem a dignidade da mulher, os pensos eram lavados e postos a secar em ambiente escuro e sem o contacto com raios solares, que são necessários para a eliminação de algumas bactérias nocivas à saúde sexual e não havia abertura para falar, entre marido e mulher, no que tange ao fenómeno menstruação.

Por sua vez, António Cardoso, beneficiário do projecto de promoção da higiene menstrual, no distrito de Chiúre, comunidade de Mulala, contou que, após a sua entrada, o projecto de saúde sensibilizou a comunidade para esta perceber a importância da privacidade da mulher, quando está menstruada, ensinando-a a promover a gestão menstrual e capacitou-a na construção de casas de banho privadas. “Construí uma casa de banho privada para a minha esposa. Agora ela tem privacidade e faz a sua gestão menstrual livre de incómodos”, enfatizou.

Adicionalmente, Fernando Arroz, beneficiário de casa de banho privada menstrual, no Distrito de Ancuabe, narrou que a sua mulher agora está feliz por usar a sua casa de banho privada e já não tem vergonha e acrescentou: “eu próprio construí a casa de banho e acatei a sensibilização, por isso a minha esposa já não sofre, quando está menstruada”, enfatizou.

Já José Leonardo, beneficiário de uma casa de banho menstrual, no Distrito de Montepuez, alinhou no mesmo diapasão de Cardoso e Arroz e acrescentou que, quando chega uma visita de uma mulher menstruada, na sua casa, também vai à casa de banho privada por si construída. O mesmo sentimento foi manifestado por Abudo Maulane, esposo de Agerinda Albino, beneficiária de uma casa de banho menstrual, no Distrito de Montepuez.

# Afinal, o que é uma casa de banho privada de gestão menstrual?



*Casa de banho privada para gestão da higiene menstrual*

A casa de banho privada menstrual destinada às mulheres, segundo Osvalda Ernesto, é feita com material local, que não permite que a mulher seja vista, e inclui um buraco, até a altura do joelho, onde se coloca pedrinhas no seu fundo, para a absorção do sangue.

Os paus usados funcionam como um tapete e coloca-se um estendal, para estender a roupa. Adicionalmente, há uma copa que é montada, na casa de banho, para colocar a roupa limpa, ao invés de deixarem-na no chão.

## **Desafios, na gestão da higiene menstrual**

Para Arnalda Casimiro, especialista de higiene menstrual do projecto de saúde, e Osvalda Ernesto, Oficial de projecto de gestão de higiene menstrual, os desafios são os seguintes:

- As pessoas buscam água longe de suas casas e levam muito tempo para terem acesso ao

precioso líquido, passando por vários constrangimentos, para manter a higiene individual e colectiva;

- O silêncio à volta dos mitos e tabus ligados à higiene menstrual, motivado pela vergonha que as mães têm de abordar a questão da menstruação com as raparigas;
- A proliferação de Informações não adequadas às raparigas sobre a menarca (primeira menstruação), por parte das mestras de cerimónias;
- Algumas mães não assumem a responsabilidade de falarem sobre a menstruação, às suas filhas que estão na fase da puberdade, no sentido de apoiá-las;
- Para alguns Humos (líderes tradicionais comunitários) e mestres-de-cerimónias, a menstruação é uma doença periódica;

Para Osvalda Ernesto, Oficial de projecto de gestão de higiene menstrual, os desafios são os seguintes:

- Ultrapassar a timidez que ainda existe para abordar a questão de higiene menstrual;
- Os homens apoiarem as mulheres na construção de latrinas e serem explicados sobre a importância das casas de banho privadas, para as mulheres, e ganharem motivação para fazer casas de banho.

## Estratégias de promoção da gestão da higiene menstrual

Segundo Agostinho Fernando e Arnalda Casimiro, as estratégias usadas pelo projecto, para a promoção da gestão da higiene menstrual, são as seguintes:

- Diálogo com líderes comunitários sobre a necessidade de mudança de comportamento de gestão menstrual;
- Sensibilização das conselheiras de raparigas, para disseminarem mensagens claras que libertam a rapariga dos tabus;
- Sensibilização dos homens, para construí-

rem casas de banho com um dreno de águas, para que os coágulos sejam drenados, e porta da casa de banho, com um estendal para secagem dos pensos;

- Capacitação de alfaiates para produzirem pensos renováveis, com material local;
- Disponibilização, à comunidade, de um espaço para a reflexão e aprendizagem contínua sobre a menstruação, em colaboração com o Governo, Parceiros, Líderes e Matronas;
- Realização de encontros com as mães e conselheiras, para melhorarem o processo menstrual e divulgarem boas práticas, nas suas comunidades, envolvendo matronas e líderes religiosos, influentes na difusão de mensagens;
- Sensibilização das famílias, para adoptarem o método de confiança entre o homem e a mulher, através de palestras, em quarteirões, promovendo as boas práticas e ideias do saneamento total liderado pelas famílias, no domicílio.

## Etapas da sensibilização comunitária para promoção da higiene menstrual

Arnalda Casimiro, especialista em higiene menstrual do projecto de saúde da HELVETAS, enumerou as seguintes etapas da sensibilização comunitária, para promoção da higiene menstrual:

- Em primeiro lugar, realiza-se um encontro com os líderes comunitários, mestres-de-cerimónias (conselheiras), rainhas e professores, para se fazer advocacia e colher-se sensibilidades;
- Em segundo lugar, realiza-se, na comunidade, a capacitação dirigida às mulheres e os respectivos esposos, para se consciencializar ambos a levarem uma atitude positiva sobre a menstruação;
- Em terceiro lugar, passa-se à fase de trabalho quotidiano, nas famílias, que consiste em visitas de casa em casa, para se fazer a sensibilização, procurando criar confiança com as famílias para a aderência às boas práticas de higiene menstrual, por parte do homem e da mulher.



Momento de sensibilização comunitária, no âmbito da promoção da higiene menstrual

### *Impacto da construção de casas de banho privadas, para as mulheres*

Para Arnalda Casimiro, as mudanças ocorridas, na vida da comunidade, com a nova abordagem de casas de banhos privativas para as mulheres, foram as seguintes:

- Acesso a uma casa de banho com conforto e privacidade;
- Acesso à água, sabão ou cinza, na casa de banho, e à drenagem para lavar os pensos usados, durante o período menstrual;
- Os homens já compram produtos de higiene pessoal, para que as mulheres possam cuidar-se melhor;
- O homem já sente a necessidade de ver a mulher ter roupa interior condigna, para que possa ter momentos tranquilos e confortáveis, durante o seu ciclo menstrual;
- As comunidades já lavam as mãos com água e sabão ou cinza, na falta de sabão, para manter sua higiene;
- A presença permanente da água, nas casas de banho das famílias rurais, foi uma grande mudança, uma vez que os homens e as mulheres tomavam banho nos rios.

### *Sobre as Conselheiras de raparigas*

A informação que se segue foi-nos facultada por Arnalda Casimiro, a especialista em gestão de higiene menstrual da HELVETAS.

### *O que é uma conselheira de raparigas e como é seleccionada?*

A conselheira de raparigas é uma mulher idónea que partilha boas práticas com as raparigas, para o crescimento saudável destas, derivado do conhecimento básico que adquirem sobre as mudanças que ocorrem no seu corpo. A selecção das Conselheiras de raparigas é feita em colaboração com as lideranças locais, por serem elas que conhecem as pessoas respeitadas, na aldeia.

### *Qual o papel das conselheiras de raparigas?*

As conselheiras ensinam e ajudam as raparigas a viverem o seu primeiro ciclo, com toda a naturalidade, de modo que se sintam confortáveis com a nova etapa, e têm também o papel de orientar e prestar apoio, às raparigas, caso tenham *menarca* (menstruação), para que estas saibam como usar o penso, tradicionalmente, durante o período menstrual.

### *Construção e reabilitação de sistemas de água e saneamento, nos hospitais...*

Agostinho Fernando contou-nos que a construção de SAA, nos centros de saúde, visa garantir o abastecimento de água, para efeitos de limpeza dos compartimentos das Unidades Sanitárias (US) beneficiárias e das casas de banho, bem como facilitar a lavagem das mãos, por parte dos utentes da US e pessoal de saúde. Por seu turno, o Dr. Mussene, director da US de Metoro, confirmou que, em relação ao saneamento, higiene e água, a sua US beneficiou de 1 SAA financiado pela HELVETAS, que funciona 24/24 horas, o qual ajuda na limpeza do Centro de Saúde.

## Gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água com foco na sustentabilidade

A gestão dos SAA é feita pelo Comité de co-gestão da Unidade Sanitária, em colaboração com o Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS), com o intuito de garantir a sustentabili-

dade dos SAA, estando contemplada a capacitação de pessoal local em aspectos de gestão dos sistemas de WASH, na Unidade Sanitária, e planificação de aspectos de manutenção.



*Sistema de Abastecimento de Água de Nairoto, no distrito de Montepuez*

### **Gestão do lixo hospitalar**

O projecto está a financiar a construção de sistemas de gestão do lixo hospitalar, seguindo as especificações dadas pelo Ministério da Saúde (MISAU). Com efeito, segundo Agostinho Fernando, existe o Comité de Co-gestão, composto por 24 pessoas, designadamente pessoal de saúde (4 a 6 funcionários) e membros da comunidade, que têm a função de estabelecer a ligação entre o centro de saúde e a comunidade, participando na abertura de medicamentos e fazendo a mobilização da comunidade, para aderir às actividades de limpeza da Unidade Sanitária.

Ainda relativamente à gestão do lixo hospitalar, o director da US de Metoro esclareceu que a sua US possui lixo comum, infeccioso e anatómico e a US tem uma incineradora e fossas bem construídas e protegidas, para depositar o material anatómico. De acordo com a fonte, o sítio está vedado a crianças e estranhos. “A limpeza do recinto hospitalar é feita com o apoio da comunidade e também temos o Comité de co-gestão que faz a limpeza das latrinas, casas de banho e pátio (capim e lixo). Eles capinam e os funcionários fazem jornadas de limpeza, aos sábados”.

### **Sobre a iniciativa de apoio directo às unidades sanitárias**

Segundo Agostinho Fernando, o Projecto disponibiliza fundos directamente à US, para suprir algumas necessidades, principalmente no que tange a aspectos de limpeza e pequenas reparações, como a mudança de fechaduras, lâmpadas etc. O desembolso de fundos segue os procedimentos financeiros do governo, ou seja, o dinheiro é desembolsado da Embaixada para o Ministério de Economia e Finanças, com uma inscrição clara de que é para a unidade sanitária, daí vai para as finanças da província e, depois, para o Serviço Distrital de Saúde,



*Sistema de Gestao de lixo de Nropa, Montepuez*

Mulher e Acção Social (SDSMAS) e, finalmente, para a conta da Unidade Sanitária.

Corroborando com a nossa fonte, o Dr. Musse- ne, Director da US de Metoro, confirmou que, com o apoio directo à US que dirige, consegue adquirir mobiliário, secretárias, cadeiras, resmas de papel, esferográficas e pilhas, para aparelhos de medição da tensão arterial, e antes era muito difícil. “Passamos a ter material de limpeza, para além de que o fundo impulsionou o acesso a material de limpeza (enxada, ancinhos, catanas e), em tempo recorde”, realçou.

Por seu turno, a Dr<sup>a</sup> Aloice, directora da Unidade Sanitária de Meza, reconheceu que a sua US passou a ser independente, para gerir questões de limpeza, pois o projecto passou a alocar fundos directamente na US, que possibilitam a compra de material de limpeza.

### **Transparência na prestação de contas nas Unidades Sanitárias**

Para o coordenador do projecto, a prestação de contas segue o definido na execução de despesas do Estado e as contas são auditadas por firmas independentes, pelo que são transparentes. Assim, os gestores prestam contas ao Estado e à Embaixada da Suíça, em relatórios mensais, trimestrais e anuais.

Segundo Mussane, Director da US de Metoro, a transparência na gestão de fundos da US é um facto. A título de exemplo, referiu que ele é quem autoriza a saída do material até ao utilizador final, por isso a limpeza da US deixou de ser problema.

## Lições aprendidas

As lições aprendidas no âmbito da promoção de boas práticas de gestão menstrual são as seguintes:

- Os tabus forçam as mulheres e raparigas a manterem-se em silêncio sobre a menstruação;
- Mulheres sem recursos próprios, para comprar materiais, improvisam trapos, papéis, folhas, cascas ou lama;
- A Existência de falsas informações e a persistência de mitos sobre a menstruação dificulta a gestão da higiene menstrual;
- As mulheres ficam constrangidas e humilhadas pelos maridos, durante o período menstrual, por falta de casa de banho privada e de conhecimento completo sobre a menstruação.

### **Impacto das Boas práticas, na gestão da higiene menstrual**

As boas práticas introduzidas pelo projecto de saúde da Helvetas, segundo Arnalda Casimiro, criaram um impacto positivo, no que tange ao envolvimento dos homens, na gestão da higiene menstrual das suas esposas, e resultaram no seguinte:

- Construção de casas de banho privadas para as mulheres, com dreno, porta, corda, balde com água, sabão ou cinza destinadas às

mulheres;

- Participação activa dos homens, na aquisição de calcinhas, sabão, omo e pensos modernos reutilizáveis, para melhorar a higiene menstrual das suas esposas;
- Formação de alfaiates pela HELVETAS, nos três distritos (Ancuabe, Chiúre e Montepuez) que produzem pensos reutilizáveis para as mulheres.



# História de sucesso

## O projecto mudou a vida das famílias

Por Arnalda Casimiro

Há sensivelmente seis meses, que Laurinda Almeida, que mora na comunidade de Nropa, no bairro Chahil, que dista 35 km da vila sede de Montepuez, na província de Cabo Delgado, viu a sua vida mudar com os conhecimentos sobre gestão da higiene menstrual. “Hoje não preciso esconder-me, para tratar da minha higiene. Levo o tempo que preciso, na casa de banho, pois sei que ninguém irá perturbar-me. Para além de mim, o meu marido sabe que a nossa filha também precisa de cuidados especiais, quando está no seu ciclo”, contou Laurinda.

Enquanto a conversa fluía, o seu esposo passou por nós, mas a sua timidez não o permitiu aproximar-se, para partilhar a sua experiência, e a esposa, alegre, prosseguiu:

“Este projecto veio transformar as nossas vidas, pois os nossos pensos (tecidos de pano) já não ficam húmidos, como anteriormente, que eram colocados por baixo da cama, ou em algum outro local não arejado. Hoje, os pensos secam ao sol e são reutilizáveis, poupando-se também na gestão dos tecidos”, concluiu.

Por FIPAG

### Para fazer face ao desperdício da água:

## FIPAG INTRODUZ GABINETE DE CONTROLO E REDUÇÃO DE PERDAS

Está lançado o desafio! Para combater as Perdas de água, de forma eficaz, o FIPAG vai institucionalizar um Gabinete Central, na Direcção de Operações, dedicado ao controlo e redução de Perdas. A entidade em questão deverá monitorar, planificar e aconselhar, em estratégias, com vista a reduzir-se o nível de Perdas.

Esta foi uma das recomendações do Director Geral do FIPAG, Victor Tauacal, durante a Reunião de Balanço Anual e Planificação 2022, que teve lugar entre os dias 8 e 9 de Dezembro corrente, no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, na Cidade de Maputo.

Víctor Tauacal vê na introdução de Gabinetes de Controlo e Redução de Perdas, a serem replicados, igualmente, nas Regiões, um passo importante na luta contínua contra o desperdício da água, um problema que há muito acarreta grandes prejuízos, na sustentabilidade dos Sistemas de Abastecimento de Água.

Na senda das orientações, a Direcção de Planificação e Desenvolvimento deverá desenhar um Plano de Mobilização de Investimentos, iniciativa que se espera essencial, para a atracção de financiamentos para os projectos que o FIPAG tem, principalmente no contexto da criação das Sociedades Comerciais e do Programa de Investimentos 2022 – 2032, lançado em Setembro último.

Por sua vez, as Direcções Regionais e Áreas Operacionais deverão desenvolver planos de amortização das dívidas, visto que o FIPAG tem dívidas com vários fornecedores, incluindo instituições do Sector.

Mais adiante, o Director Geral do FIPAG abordou sobre o início das actividades das Sociedades Comerciais, referindo que não se deve ter receio das mudanças, pois “queremos emprestar melhor performance de gestão e sustentabilidade, rumo ao alcance da meta de 80% de cobertura, até 2024 (PQG), e 100% da cobertura universal, conforme

preconizado nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), até 2030”, ajuntou.

A Reunião de Balanço Anual e Planificação 2022 juntou Directores Centrais, Regionais, Operacionais, Delegados, Chefes de Gabinete e Departamentos da Sede, Assessores Institucionais Regionais e Coordenadores Técnicos, Quadros da Região Metropolitana de Maputo, bem como membros do Conselho Fiscal do FIPAG.

Refira-se que, a preceder o “retiro” do FIPAG, foram realizadas, entre 6 e 8 de Dezembro, uma série de formações e palestras aos Directores, com destaque para os temas: Finanças para não Financeiros, Ética e Deontologia Profissional, Etiqueta e Boas Maneiras, Relações Públicas, Media *Training* e uma reflexão sobre as Sociedades Comerciais Regionais, apresentada pelo Consultor Institucional, Engenheiro Nelson Beat.

## 200 HOMENS EM TSALALA EM BUSCA DE RESULTADOS



Parte dos homens da empresa Águas da Região Metropolitana de Maputo que buscam a recuperação da dívida dos clientes para com a sua empresa

2021 já minguia e há que fechar o ano em pose considerável de sustentabilidade, afinal, está marcada, para 01 de Janeiro de 2022, uma nova postura empresarial do Grupo FIPAG, com a operacionalização das Sociedades Comerciais Regionais! É deste modo que os vários segmentos da empresa Águas da Região Metropolitana de Maputo vão emprestando o melhor de si, para assegurar um serviço de qualidade aos seus Clientes e Consumidores, na Região Metropolitana de Maputo. No entanto, este exercício, para além de ser em sentido de Missão, deve ser recíproco, se quisermos rectidão, na arte de bem servir. As obrigações das partes devem ser à medida, abrindo espaço para um ambiente de convivência pacífica e de qualidade.

Porém, o exercício não tem sido fácil, no terreno, em virtude dos vários casos constatados: o Cliente

tem recebido tardiamente as suas facturas e, muitas vezes, não cumpre com as suas obrigações de pagamento de facturas de água, em tempo útil. Daí que o Pelouro de Negócio da empresa tem estado a trabalhar, no terreno, porta-porta, para recuperar a dívida dos Clientes, para com a empresa. Neste âmbito, recentemente, cerca de 200 colaboradores da empresa estiveram na Província de Maputo a dentro, a fazer cobranças e a vender Plataformas electrónicas para pagamento de facturas de água, o que permite maior comodidade e facilidade ao Cliente. Foram alvos desta acção, Clientes Domésticos, Grandes Clientes e o Comércio e Serviço, o que permite estabelecer um contacto permanente com Clientes devedores, alertando sobre as datas limites de pagamento, envio de Extractos da Conta e Facturas abertas.

João Machatine recomenda:

## Sociedades comerciais consolidadas devem ser alienadas até Março de 2022

Primeiro Trimestre é o prazo que o FIPAG tem, para efectivar a transferência dos 49% previstos, na gestão privada das Sociedades Comerciais. O repto foi lançado pelo Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, João Osvaldo Machatine, durante a sua intervenção, nas Jornadas da Água organizadas pelo FIPAG e Águas de Portugal, em Novembro último, na cidade de Maputo.

João Machatine entende que “não temos mais tempo a perder, as Sociedades ou Sistemas preparados devem avançar, de imediato, com o processo de alienação dos 49%, até Março de 2022. É importante que o Governo dê um sinal de coerência, em relação à promessa que fez, durante o lançamento da Conferência de Investidores, há um mês”, realçou.

Na presença de uma delegação portuguesa encabeçada pelo Ministro Português do Ambiente, Pedro Poças, Machatine desafiou, igualmente, à

Autoridade Reguladora de Água (AURA, IP) a ser activa e forte, pois isso confere segurança e confiança, ao Sector Privado, para investir.

Ainda no mesmo desenvolvimento, o ministro da tutela destacou que o compromisso, no Sector de Água, é que o indicador de Cobertura deve ser a quantidade de torneiras a jorrar água, no País.

“Não devemos nos acomodar nas Taxas de Cobertura que temos estado a veicular, ainda que estejam baseadas em pressupostos conhecidos, devemos emigrar para as Taxas de Cobertura reais, mensuráveis, que se medem pela satisfação e saúde das populações”, instou.

Refira-se que a Taxa de Cobertura urbana de água é de 80%, uma cifra que deve aumentar, com a implantação do Programa de Investimento, no Sector, onde se espera que sejam adicionalmente servidos cerca de 4.5 Milhões de pessoas, em 2030.



Ministro das Obras Públicas, habitação e Recursos Hídricos intervindo nas jornadas de Água

# Workshop-jornadas da água promoveu soluções para o sucesso da reforma institucional



O evento Jornadas de Água sobre partilha de soluções de sucesso, na gestão profissional dos serviços de abastecimento de água urbano, que decorreu em Novembro último, foi um momento em que as matérias seleccionadas para os diferentes painéis, incluindo a mesa redonda, abordaram, de forma precisa, possíveis lacunas e sugeriram soluções acuradas, para o sucesso da reforma institucional em curso, no FIPAG.

Segundo o Director Geral do FIPAG, Víctor Tauacale, que falava na abertura do evento, o *workshop* Jornadas da Água revelou-se oportuno, sobretudo pela fase em que o FIPAG se encontra, ou seja, o processo da reforma institucional cancelada em Março último, que passa pela criação de quatro Sociedades Comerciais Regionais.

Aliás, a importância e natureza das empresas de água recém-criadas foi um tema defendido, sob ponto de vista legal, pelo orador David Manjate, em um dos painéis moderado pelo Director da Academia, Josefane Faiane.

Manjate concluiu que “o Governo, através das suas políticas públicas, promove a participação do Sector Privado, na gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água”, além de destacar que o FIPAG passa, assim, a concentrar-se no seu objecto de criação, a mobiliza-

ção de capital e gestão do património.

Por sua vez, o Director Central de Projectos e Investimentos, Belarmino Chivambo, também orador no evento, destacou os projectos prioritários, nesta fase, bem como os sistemas que clamam por uma requalificação. Chivambo nomeou dentre as prioridades do FIPAG, o projecto de Mugica, em Nampula, os Sistemas de Lichinga, em Niassa, da Beira e Dondo, em Sofala, e o Sistema de Mueda, em Cabo Delgado.

O Director de Investimentos referiu-se, igualmente, aos projectos de redução de perdas e ao reforço do abastecimento de água, no Grande Maputo, além do projecto de água, na KaTembe, na cidade de Maputo.

O *workshop* terminou com uma mesa redonda, moderada pelo Dr. Dinis Juízo, que debateu sobre os “Factores Críticos de Sucesso, num Processo de Envolvimento do Sector Privado”.

A reflexão teve, em plenária, Raul Bombate, Director Nacional do Abastecimento de Água e Saneamento, Vera Eiró, Presidente da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos de Portugal, Suzana Loforte, Presidente da AURA, Elídio Khossa, Director dos Serviços Centrais de Operações do FIPAG, Fernando Vasconcelos, PCA da Águas da Região de Aveiro e Nuno Brôco, Vice- PCA da AdP VALOR.

# Actividades de realce realizadas pela PLAMA no 2º semestre de 2021

## Artigo da autoria da PLAMA

Ao longo do segundo semestre de 2021, a Plataforma Moçambicana de Água (PLAMA) desenvolveu várias actividades. Confira, a seguir, o desenvolvimento destas actividades:

### PLAMA continua a realizar encontros e contactos junto aos sócios

Os encontros realizados junto aos sócios da PLAMA serviram para fortalecer as relações, fazer o levantamento sobre os interesses e necessidades dos sócios da PLAMA, dentro do contexto da pandemia da COVID-19, que até ao segundo semestre de 2021 ainda continuava a ser desafiante, para os sócios.

Além dos encontros presenciais, o secretariado executivo da PLAMA deu continuidade à gestão dos sócios, através de contactos virtuais, por via das plataformas existentes. De referir que a gestão dos sócios foi também feita de forma continuada, através de chamadas e troca de e-mails regulares e

partilha de informações relevantes.

Os encontros continuaram, com o objectivo de garantir a possibilidade de cooperação, partilha de informações sobre as actividades da associação e sobre a participação dos associados, nos eventos organizados pela plataforma, como clubes de negócios, capacitações, seminários, bem como as novas possibilidades de prestação de serviços que a PLAMA poderá oferecer, aos sócios.

Nesta perspectiva, a PLAMA espera que haja mais parcerias e oportunidades de negócios entre as PMEs locais, com especial enfoque para os seus sócios, e que estes possam beneficiar-se destas iniciativas. Para efeito, a PLAMA prevê também continuar a promover a sua imagem, atrair mais parceiros/membros e dar visibilidade, aos seus associados já existentes; a PLAMA pretende também envolver a imprensa local, para garantir que as actividades da plataforma sejam igualmente divulgadas para o público, no geral.



A Conferência de Financiadores do FIPAG atraiu várias entidades do sector

## **PLAMA participa na Conferência de Financiadores do FIPAG**

A PLAMA participou, no dia 15 de Setembro de 2021, na Conferência Internacional de Financiadores organizada pelo FIPAG, no âmbito do lançamento da estratégia de mobilização de financiamento para o abastecimento de água.

Durante o evento, a PLAMA foi convidada a expor os seus serviços ao público. Neste sentido, vários contactos foram feitos.

O evento organizado pela FIPAG teve como objectivo central mobilizar organizações multilaterais, bilaterais, os sectores público e privado nacionais e internacionais, para investirem nos projectos que compõem o Programa de Investimentos para os próximos 10 anos (2022-2032), para infra-estruturas de abastecimento de água, com vista a servir, adicionalmente, mais de 4 milhões de pessoas, no país.

## **PLAMA organiza workshop em Fiscalidade para as PMEs**

A PLAMA organizou um workshop dirigido aos sócios e demais PMEs interessadas em capacitar os seus colaboradores, em matéria de Fiscalidade. O workshop teve a duração de oito (8) horas e contou com um total de 13 participantes.

A capacitação foi realizada no Hotel TIVOLI e ministrada pelo Centro de Formação ITGEST, no dia 07 de Outubro de 2021, com o intuito de dotar os sócios da PLAMA de conhecimentos básicos, habilidades e práticas necessárias, em matérias de Fiscalidade. Nesta formação intensiva, os participantes puderam expor as suas dúvidas referentes à área fiscal, tendo sido solicitado à PLAMA que considerasse replicar o workshop, de forma que mais PMEs possam ter acesso à informação e formação sobre a área.

De referir que, esta formação enquadra-se dentro do leque de serviços prestados pela PLAMA, no âmbito de capacitações dos seus membros.

## **PLAMA realiza seminário de apresentação da Avaliação Intermédia do programa**

A PLAMA realizou, no dia 13 de Outubro de 2021, um seminário para apresentação do relatório sobre a sua avaliação intermédia do programa. A sessão contou com a participação dos membros do Conselho Directivo da PLAMA e de sócios convidados, bem como do representante da Embaixada do Reino dos Países Baixos e do consultor responsável pela Avaliação.



*Participantes no workshop em Fiscalidade, após receberem os seus certificados*



*Membros do Conselho Directivo da PLAMA e convidados durante o seminário sobre a Avaliação Intermédia*

A reunião teve início às 8h30 e término às 14 horas e foi seguida de um almoço de confraternização entre os participantes. Durante a sessão, foi realizada a apresentação do relatório, pelo consultor, que explicou aos presentes a metodologia de trabalho usada, bem como os resultados e objectivos do mesmo, sua contextualização e conclusões. Neste encontro, foram abordadas as questões relativas aos impactos, desempenho e à sustentabilidade da PLAMA, no período compreendido entre Setembro de 2017 a Março de 2021, o período avaliado.

A sessão foi dividida em duas partes, onde o consultor fazia questões a serem reflectidas pelos participantes que, igualmente, dividiram-se em dois grupos. Assim, foram realizadas sessões de discussões e apresentações, durante o encontro, de forma que os presentes pudessem, em conjunto, encontrar futuras soluções para manter a sustentabilidade da PLAMA.

## PLAMA realiza primeiro Clube de Negócios de 2021

A PLAMA organizou, no dia 28 de Outubro de 2021, no Hotel VIP, na Cidade de Maputo, o seu primeiro Clube de Negócios.

O evento foi realizado sob o formato de uma minifeira, subordinada ao tema “Instalação de Sistemas de Abastecimento de Água – Tubos e Acessórios”. O evento foi aberto ao público interessado

e contou com a participação de empresas expositoras renomadas do sector, tais como a BLUE ZONE Moçambique, F&L e SOTUBOS.

Adicionalmente, esteve presente na Feira, como expositora convidada pela PLAMA, a empresa sul-africana AVK, que também apresentou os seus produtos e serviços. Durante o evento, as empresas



Primeiro Clube de Negócios de 2021 realizado pela PLAMA

expositoras, bem como o público presente, puderam realizar acções de *networking* e *matchmaking* entre si.

A Feira teve a duração de um dia e foi visitada, ao longo do dia, por mais de 50 pessoas, que puderam assistir às apresentações dos expositores, visitar os stands, apreciar os produtos, serviços e tecnologias em exposição, tirar dúvidas, bem como fazer *networking*.

Por fim, os participantes reconheceram que eventos desta natureza são de grande importância, para o sector, e repletos de muitas oportunidades de negócios para os associados da PLAMA e público, no geral, bem como para a troca de experiências.

## **PLAMA realiza a última sessão extraordinária do Conselho Directivo do ano de 2021**

Foi realizada, no dia 14 de Dezembro de 2021, a 2ª Sessão Extraordinária do Conselho Directivo da PLAMA, referente ao ano de 2021. A sessão foi dirigida pela presidência do Conselho Directivo da associação e foi realizada presencialmente, seguindo todas as indicações, dentro do contexto da pandemia da COVID-19.

Durante a reunião do Conselho Directivo da PLAMA, foram discutidos dois pontos de agenda de bastante relevância, para a sustentabilidade da PLAMA. Abaixo os pontos da agenda da sessão:

1. Posicionamento da PLAMA face à resposta da Embaixada do Reino dos Países Baixos sobre:

- Pedido da PLAMA para extensão do projecto até Dezembro de 2022;
- Relatório de Avaliação Intermédia da PLAMA;

### 2. Diversos

Dos respectivos pontos de agenda, o destaque foi a discussão sobre o Relatório de Avaliação Intermédia da PLAMA. Foi abordado um breve resumo sobre o *workshop* realizado em Outubro de 2021, na apresentação da avaliação, feita pelo consultor, tendo sido identificados pontos fortes e fraquezas, que influenciavam positivamente e negativamente o funcionamento da PLAMA. Foram também abordadas algumas acções tomadas, após o *workshop*, como a criação do grupo de *Task Force* da PLAMA, de forma a dar seguimento às indicações feitas pelo consultor.

A sessão serviu também para que o secretariado apresentasse o ponto de situação, quanto à posição e resposta da Embaixada do Reino dos Países Baixos, no que tange ao pedido da PLAMA para a extensão do projecto até Dezembro de 2022. Desta feita, o secretariado informou que a embaixada recusou o pedido de extensão do projecto, tendo solicitado que o plano de actividades de 2022 contemple apenas actividades até 31 de Agosto.

Ainda durante a sessão, foi discutido, no âmbito dos diversos, sobre os eventos previstos para 2022, com destaque para a Semana da Água, para Março de 2022, com a possibilidade de ser realizar uma campanha de discussão de temas pertinentes do sector, na mídia.